



FÓRUM ORGANIZAÇÕES
PARA A IGUALDADE



OSSOS (E ÓCIOS) DO OFÍCIO

O artigo do Expresso, do jornalista João Miguel Salvador, publicado em setembro nesse seminário de projeção nacional, refere que o mês passado é de “regresso ao trabalho e traz consigo as habituais dificuldades de gestão entre a vida profissional e a vida pessoal.

Conjugá-las de forma equilibrada não é fácil, mas o esforço em nome do bem-estar vale a pena.

A flexibilização das horas de trabalho pode dar uma ajuda (...)”.

Era visto como um visionário do mundo automóvel, mas não foi apenas nas linhas de montagem da Ford Motor Company que Henry Ford se destacou. Ele foi o homem que olhou para a força de trabalho que tinha ao seu dispor e percebeu que os trabalhadores não deviam ser levados ao limite das suas forças. No início do século XX era normal que se trabalhassem 100 horas semanais, mas Ford pensava de forma diferente e instaurou nas suas fábricas algo que hoje quase todos dão como certo. Pode parecer estranho, mas é também ao empreendedor norte-americano que se devem as 40 horas de trabalho por semana, cumpridas entre segunda e sexta-feira.

Talvez tenha sido mesmo nos anos 1920 que se percebeu que o lazer era necessário na vida de todos — o chamado “work-life balance”, de que agora muito se fala, tem na verdade quase 100 anos —, e tudo se torna mais claro ao ler uma entrevista de Henry Ford à revista “World’s Work”. “O lazer é um ingrediente indispensável num mercado de consumo crescente, porque os trabalhadores precisam de ter tempo livre suficiente para usar os produtos de consumo, incluindo os automóveis”, disse ele em 1926. A perspetiva é a de um industrial que quer ver o negócio prosperar, mas traz também algo novo para a sociedade da época. “É hora de nos livrarmos da ideia de que, para os trabalhadores, o lazer é ‘tempo perdido’ ou ‘um privilégio de classe’.”

O seu filho Edsel defenderia depois, em declarações ao “The New York Times”, que “qualquer homem precisa de mais do que um dia por semana para descansar e divertir-se”. “Acreditamos que, para viver adequadamente, cada homem deve ter mais tempo para gastar com a sua família”, disse. O discurso tem uma dimensão machista, é certo, mas já revela alguns traços de modernidade que ainda se mantêm. Hoje, as 40 horas de trabalho semanal continuam em vigor em grande parte dos países, Portugal incluído, mas estas podem já não acontecer no horário laboral normal de segunda a sexta-feira. É cada vez maior o número de trabalhadores que foge à norma e se apresenta em funções noutros dias e a outras horas.

PORTUGAL MAIS FLEXÍVEL

De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, recolhidos através do “Inquérito ao Emprego”, são já mais de 761 mil as pessoas a trabalhar por turnos em Portugal, e os números mostram que a tendência é de crescimento. De facto, no final do ano passado eram 752.300, cerca de 16% da força de trabalho, e este valor é muito superior ao verificado no início da década.

VEJA AQUI O ARTIGO COMPLETO DO SEMANÁRIO EXPRESSO